



PRIMEIRA OCORRÊNCIA DO PERCEVEJO BRONZEADO *THAUMASTOCORIS PEREGRINUS* (HEMIPTERA: THAUMASTOCORIDAE) NO ESTADO DA BAHIA

Autores:

Alexandre Coutinho Vianna Lima (Av. Camilo Mazoni, 466 Jardim Paraiso Botucatu/SP 18609700 acvlima@fca.unesp.br Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP), Thaise Karla Ribeiro Dias (Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP), Leonardo Rodrigues Barbosa (Embrapa Floresta), Everton Pires Soliman (Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP), Luiz Alexandre Nogueira de Sá (Embrapa Meio Ambiente), Marcus Vinicius Masson (Bahia Specialty Cellulose), Daniela Andrades Neves (Veracel), Carlos Frederico Wilcken (Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP)

O percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae) é uma praga sugadora de seiva do eucalipto e originária da Austrália. No Brasil, este hemíptero foi detectado no primeiro semestre de 2008 nos municípios de Rosário do Sul, RS e Jaguariúna, SP. Este inseto-praga vem se disseminando rapidamente tanto em plantios clonais como em árvores isoladas, próximas as estradas. Após sua detecção foi criado o projeto cooperativo de manejo de pragas exóticas do eucalipto, envolvendo universidades, centros da EMBRAPA e IPEF (Instituto de Pesquisas Florestais), com objetivo de estudar bioecologia, monitoramento e formas de manejo da praga. Os principais danos causados por *T. peregrinus* são prateamento das folhas, passando para clorose, bronzeamento e secamento e queda das folhas. Até o momento a praga está presente nos estados do RS, SC, PR, SP, MG, RJ, ES e MS. Em janeiro de 2010, *T. peregrinus* foi encontrado num plantio experimental de *E. camaldulensis* da UESB (14°53'11"S e 4°48'05") no município de Vitória da Conquista, BA. Posteriormente, adultos da praga foram capturados no sistema de monitoramento do percevejo bronzeado, realizado com armadilhas adesivas amarelas com área de captura de 240 cm² instalados em plantações clonais de eucalipto nas regiões do extremo sul e norte do estado da Bahia. Há 44 pontos de amostragem na região de Alagoinhas e 25 pontos na região de Eunápolis, BA. A primeira detecção da praga na região de Alagoinhas foi dezembro de 2009 e na região de Eunápolis em janeiro de 2010. O percevejo bronzeado, além de seus danos já verificados no campo, demonstra sua importância pela rápida capacidade de dispersão. Além de vistorias *in loco*, as armadilhas amarelas mostraram ser efetivas na detecção da praga, devendo ser utilizadas em outras regiões isentas da praga.